



A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO PARA A PROMOÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA: PRÁTICA REALIZADA POR ALUNOS EXTENSIONISTAS

Naialla Estéfanny Ferreira Barros¹; Vivian Oliveira Carneiro²; Rosa Lídia Aquino de Araújo Moura³; Charlane Kelly Souto Pereira⁴; Larissa Almeida Bakke⁵

¹Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, barrosnaialla@gmail.com

²Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, vi.oliveira_@hotmail.com

³Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, raalidia@hotmail.com

⁴Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, charlane_kelly@yahoo.com.br

⁵Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, larabakke@hotmail.com

INTRODUÇÃO

De acordo com a Resolução N° 338, de 06 de maio de 2004 do Conselho Nacional de Saúde, a Assistência Farmacêutica é entendida como uma junção de ações destinadas à recuperação, promoção e proteção da saúde individual e coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial e visando o acesso a seu uso racional. Este conjunto de ações engloba a pesquisa, o desenvolvimento e a produção de medicamentos e insumos farmacêuticos, bem como a sua escolha, programação, obtenção, distribuição, dispensação, garantia da qualidade dos produtos e serviços, acompanhamento e avaliação de sua utilização, visando à melhoria da qualidade de vida da população obtendo resultados concretos (BRASL, 2004).

Assim sendo, as ações, práticas e serviços que fomentam o medicamento como centro de suas atividades requer cada vez mais uma otimização constante de seus processos, tendo em vista o impacto direto que o medicamento dispõe sobre a qualidade de vida da população usuária, que já passou a tê-lo como sendo uma ferramenta de saúde (SERRATA, 2009).

Uma das possibilidades para tal, que revela-se como sendo uma temática de suma importância, é a Educação em Saúde, que pode ser definida como atividades que desencadeiam a aprendizagem direcionadas a saúde (TONES; TILFORD, 1994.)

Ela é geralmente desenvolvida através de aconselhamento inter-pessoal, em locais como consultórios, escolas, etc, assim como impessoalmente, através da comunicação de massas, utilizando-se diversas mídias. Ambos mecanismos podem contribuir efetivamente para implementar conhecimentos, atitudes e habilidades relacionadas com comportamentos ligados à saúde (KRUSCHEWSKY; KRUSCHEWSKY; CARDOSO, 2008)

A questão da educação para profissionais de saúde vem evoluindo ao longo do tempo, e se modificando. A necessidade de organizar processos educativos para os profissionais de



saúde sempre esteve presente no contexto dos serviços de saúde pública, dada a necessidade de adequar esses profissionais para atuarem nesses serviços; a educação continuada surgiu então, como uma das estratégias para a capacitação desses grupos de profissionais que já estavam inseridos nos serviços (FARAH, 2003).

Segundo Silva et al. (1989), a educação continuada deve ser entendida como conjunto de práticas educacionais planejadas no sentido de promover oportunidades de desenvolvimento do funcionário, com a finalidade de ajudá-lo a atuar mais efetivamente e eficazmente na sua vida institucional. A educação continuada está voltada para melhorar ou atualizar a capacidade do indivíduo, em função das necessidades dele próprio e da instituição em que trabalha.

Logo, a Educação em Saúde consolida uma abordagem para complementar a formação dos profissionais, auxiliando-os a aproximarem-se da realidade social e oferecendo subsídios para que possam entender e atender as necessidades de saúde da população, contribuindo para o sucesso de promoção da assistência farmacêutica com consequente otimização do atendimento da população por parte dos profissionais. Desta forma, este estudo teve por objetivo relatar a vivência dos alunos extensionistas quanto às atividades de educação em saúde voltadas a prática de trabalho dos auxiliares administrativos em farmácias de Unidades de Saúde da Família (USF) do Distrito Sanitário IV do município de João Pessoa-PB.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado por alunos extensionistas do curso de Farmácia da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCMPB) a partir das atividades realizadas do projeto de extensão intitulado: “A INFORMAÇÃO COMO DISPOSITIVO NA GARANTIA AO ACESSO E AO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: A ATENÇÃO BÁSICA EM FOCO”, que teve início em agosto de 2016 e encontra-se em continuidade das atividades. No entanto, o presente trabalho refere-se às atividades desenvolvidas no semestre de 2016.

O referido projeto de extensão tem por finalidade realizar encontros de formação e qualificação com auxiliares administrativos de atuação nas farmácias das USF no município de João Pessoa-PB. Tais encontros visam fornecer orientações gerais relacionados ao manejo e aos cuidados indispensáveis na organização, armazenamento e entrega de medicamentos, de forma a permitir um aperfeiçoamento na dinâmica de trabalho das farmácias das USF, com foco na garantia do acesso e uso racional do medicamento. As USF selecionadas estão



inseridas no Distrito Sanitário IV, de forma que todas as unidades do Distrito Sanitário foram contempladas para a formação, totalizando um número de 22 funcionários.

As ações do projeto foram realizadas no Campus I da FCMPB de forma que os encontros foram divididos mensalmente e por temáticas. As temáticas já abordadas foram divididas em três eixos de forma a ser contemplado a discussão dos temas: i.) Assistência farmacêutica e de como a mesma é estruturada no município de João Pessoa, caracterizando o fluxo do medicamento nos serviços e na rede de saúde do município; ii.) Formas farmacêuticas disponíveis no mercado, com a identificação das suas principais características e diferenças, bem como os cuidados relacionados sendo dada ênfase na discussão as formas farmacêuticas presentes nas USF, tais como comprimidos, cápsulas, soluções, suspensões, cremes, pomadas e géis; iii.) Orientação sobre as boas práticas relacionadas à organização da farmácia e ao armazenamento correto de medicamentos.

Para cada um dos encontros, foram utilizados recursos metodológicos diversos, tais como teatro, palestras, jogos, discussão de casos do cotidiano e vídeos, elaborados pelos alunos extensionistas sob a supervisão dos professores responsáveis. Os recursos metodológicos foram selecionados visando sempre uma melhor captação e entrosamento do público aos conteúdos abordados. A cada encontro buscava-se identificar as principais fragilidades e dificuldades dos profissionais em relação à temática explorada visando maior discussão e esclarecimentos de dúvidas e vivências do cotidiano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos encontros do Projeto de Extensão os funcionários tiveram a oportunidade de sanar dúvidas sobre assistência farmacêutica e suas implicações no cotidiano da USF. A partir de um debate sobre a assistência farmacêutica, os profissionais envolvidos puderam contextualizar o que vem a ser esse conceito e entender o seu papel dentro do ciclo da assistência farmacêutica. A ausência de um profissional farmacêutico nas farmácias das USF dificulta a dinâmica e/ou o esclarecimento de eventuais dúvidas ligadas ao processo de trabalho, de forma que encontros de educação permanente possibilitam um ambiente de debate que contribuem na formação e na elucidação de problemas relacionadas à prática de trabalho.

Além do que, verificou-se que a proposta prática do projeto contribuiu para melhorar a relação funcionário/usuário, uma vez que a temática sobre a rede de saúde foi colocada em foco, mostrando os serviços que estão contemplados na assistência farmacêutica e que



complementam o serviço da atenção básica. Desta forma, foram expostos os serviços de saúde envolvidos na dispensação de medicamentos, mostrando como os mesmos poderiam orientar os usuários a buscarem os serviços visando à garantia de acesso dos mesmos ao medicamento.

Também foi possível explanar e esclarecer dúvidas sobre as diferentes formas farmacêuticas e quais os cuidados fundamentais envolvidos no seu uso e armazenamento correto. O cálculo envolvido na quantidade de unidades dos medicamentos a ser entregue foi uma dificuldade apresentada pela maioria dos auxiliares, de forma que foi oportuno explanar tais dúvidas de modo a garantir a entrega correta do tratamento necessário ao usuário.

As formas de armazenamento das formas farmacêuticas foi outro ponto abordado durante as discussões, onde foi possível apresentá-los os cuidados indispensáveis a cada uma das formas farmacêuticas: comprimidos, cápsulas, suspensões, soluções, formas farmacêuticas semissólidas (cremes, géis e pomadas) e os medicamentos termolábeis, visando à informação e consequentemente o uso correto e racional dos medicamentos pelos usuários.

As boas práticas em farmácia foi outro ponto abordado que permitiu o conhecimento da prática dos 5 S's, o qual envolve cinco conceitos simples que, ao serem praticados, são capazes de modificar o humor, o ambiente de trabalho, a maneira de realizar as atividades e atitudes, proporcionando facilidade na implantação de outros programas de melhoria. O termo 5S's é derivado de cinco palavras japonesas, todas iniciadas com a letra S (LAPA, 1998).

Os 5S's foram interpretados como “sensos” não só para manter o nome original do programa, mas porque representam melhor a ideia de profunda mudança comportamental. Assim, adotou-se: senso de utilização, para seiri; senso de ordenação, para seiton; senso de limpeza, para seisou; senso de saúde, para seiketsu e senso de autodisciplina, para shitsuke (SILVA, 1994).

Assim sendo, o aprimoramento da qualidade deve ser buscado de forma contínua, sistemática e principalmente planejada. e do que é preconizado pela legislação vigente. A criação de didáticas lúdicas durante os encontros, sob condução dos extensionistas, permitiu a troca de experiências e saberes entre os funcionários e a reflexão sobre as dificuldades por eles vivenciadas em seu cotidiano.

Os profissionais mostraram interesse pelos conteúdos abordados com ativa participação dos mesmos nas atividades. E em cada temática explorada, foi pensada em como o conteúdo poderia ser abordado com possibilidade de aplicação prática. O fato dos alunos e professores responsáveis já conhecerem a realidade vivenciada pelos profissionais a partir dos estágios desenvolvidos pela instituição de ensino na rede de saúde, foi de grande valia e potencializou a elaboração e execução dos temas, uma vez que tal realidade já foi



experimentada inicialmente e permitiu a equipe de extensão um primeiro reconhecimento de tal universo e das dificuldades dos profissionais ali inseridos.

Visto a importância da capacitação contínua, foi observado que os profissionais valorizaram as atividades, com aceitação e satisfação quanto ao conhecimento adquirido, o que potencializa a sua aplicação na prática diária (MITRE, 2008). Conforme destacam Melo, Neto e Carneiro (2014), o processo de capacitação é aquele no qual o profissional relaciona o conteúdo apreendido, os conhecimentos prévios com o cotidiano do ambiente de trabalho, o que quer dizer que teoria e prática devem estar presentes nas resoluções de problemáticas diárias, afim de um resultado positivo.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados adquiridos e na vivência dos alunos extensionistas, pode-se concluir que a estratégia de aplicação da Educação em Saúde para o treinamento/capacitação dos profissionais participantes como forma de promoção da assistência farmacêutica, alcançou os resultados esperados. Ficou evidente a interação dos profissionais com as temáticas abordadas, e o envolvimento com o assunto mediante exposição das dúvidas e participação nas discussões propostas, repassando ao grupo responsável pela extensão a apreensão das informações prestadas sobre a assistência farmacêutica, consolidando então a transformação do saber dos profissionais, tornando-os ainda mais aptos para o exercício de suas atividades/funções diárias. É válido ressaltar que a efetivação do aprendizado foi mútua, por meio da troca de experiências entre as partes envolvidas, agregando valor tanto para o ensino como para o serviço.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 338, de 06 de maio de 2004.** Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Seção 1 n. 96, 20 de maio de 2004. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

FARAH, B. F. Educação em Serviço, Educação Continuada, Educação Permanente em Saúde: Sinônimos ou Diferentes Concepções? **Revista APS**, n.6, n.2, p.123-125, 2003.



KRUSCHEWSKY, J. E.; KRUSCHEWSKY, M. E.; CARDOSO, P. J. Experiências Pedagógicas em Educação Popular em saúde: A Pedagogia Tradicional Versus a Problematizadora. **Revista Saúde.com**, v.4, 2008.

LAPA, R. **5S: Os cinco sentidos**. Qualitymark Editora. São Paulo, 1998.

MELO, C. E. A.; NETO, J. L. A.; CARNERO, A. P. L. A Importância da Capacitação do Auxiliar de Farmácia para o Atendimento ao Cliente de uma Empresa Localizada em Crato – Ceará. **Revista de Psicologia**, ano 8, nº24, 2014.

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência e Saúde Coletiva (Impresso)**, v. 13, p. 2133-2144, 2008.

SARRETA, F. O. **Educação permanente em saúde para os trabalhadores do SUS**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 248 p.

SILVA, M. J. P. et al. **Educação continuada: estratégias para o desenvolvimento do pessoal de enfermagem**. Rio de Janeiro: Marques – Saraiva, 1989.

SILVA, J. M. **5S: O ambiente da qualidade**. 3. ed. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1994. 160 p.

TONES, K; TILFORD S. **Health education: effectiveness, efficiency and equity**. 2ª ed. London: Champman e Hall, 1994).